

## DESENVOLVIMENTO DA APTIDÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AO PICO DE VELOCIDADE DE ESTATURA EM JOVENS ATLETAS PRATICANTES DE FUTEBOL

Felipe Bassoli de Souza e Silva, Fernando de Oliveira Paes, Fabrício de Mello, Maria Tereza Silveira Böhme GEPETIJ/LADESP/CENESP – DEPARTAMENTO DE ESPORTE EEFEUSP, São Paulo, SP, Brasil felipe.bassoli@gmail.com

Durante a adolescência ocorre uma série de fenômenos biológicos que modificam o aspecto físico do adolescente, entre esses o pico de velocidade de estatura (PVE) e a maturação sexual, os quais podem interferir no desenvolvimento da aptidão física neste período. PAES et al (2005) verificaram concordância entre a maturação sexual medida através dos estágios de desenvolvimento da pilosidade pubiana propostos por TANNER (1962) e o PVE em jovens atletas do sexo masculino. O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do PVE sobre o desenvolvimento da aptidão física em jovens atletas praticantes de futebol. Para isso, foram avaliados 128 atletas de futebol do sexo masculino do projeto Esporte Talento Fundação Ayrton Senna /CEPEUSP. Foram realizadas as medidas antropométricas estatura (cm), massa corporal (Kg), altura tronco cefálica (cm) e comprimento de membros inferiores (cm) de acordo com LOHMAN et al. (1989), para o cálculo do PVE, a partir da equação proposta por MIRWALD et al. (2002). Os seguintes testes foram realizados: salto horizontal (SH), sentar e alcançar (SA), teste de agilidade do SEMO (TAS), velocidade de 30 metros (V30) e o teste de nove minutos (T9), de acordo com BÖHME (1999), JOHNSON & NELSON (1974), com o objetivo de avaliar a aptidão física. Os atletas foram divididos de acordo com os anos que se encontravam do PVE, nos seguintes grupos: G1, G2 (dois e um ano antes do PVE); G3 (os indivíduos que encontram-se no PVE) e, G4 e G5 (um e dois anos após o PVE). Para análise estatística dos dados foi utilizado o pacote estatístico SPSS for Windows v.10.0; após a análise descritiva dos dados, realizou-se uma análise de variância a um fator (PVE) complementado pelo teste pos hoc de Tukey. Foi adotado um nível de significância de  $p < 0,05$ . Foram verificadas diferenças significantes entre os grupos nos testes de salto horizontal ( $F=35,74$ ,  $p=0,00$ ), sentar e alcançar ( $F=3,34$ ,  $p=0,01$ ), agilidade ( $F=11,09$ ,  $p=0,00$ ), velocidade de 30 metros ( $F=24,00$ ,  $p=0,00$ ) e corrida de 9 minutos ( $F=18,07$ ,  $p=0,00$ ).

TABELA1 – Valores médios e desvio padrão da idade, PVE e variáveis de aptidão física para cada grupo.

Variáveis	G1 (n=38)	G2 (n=28)	G3 (n=43)	G4 (n=13)	G5 (n=6)
Idade (anos)	11,5 ±0,6	12,8 ±0,6	14,2 ±0,8	15,3 ±0,5	16,4 ±0,4
PVE	-2,4 ±0,3	-1,4 ±0,2	-0,5 ±0,5	1,4 ±0,1	2,3 ±0,1
SH (cm)	149,5 ±17,3	160,0 ±17,6	178,7 ±22,1 <sup>ab</sup>	208,3 ±19,7 <sup>abc</sup>	218,8 ±23,4 <sup>abc</sup>
SA (cm)	23,6 ±6,8	23,2 ±6,4	26,2 ±6,7	29,9 ±9,7 <sup>b</sup>	30,3 ±9,2
TAS (seg)	14,3 ±1,1	13,7 ±1,4	13,1 ±1,1 <sup>a</sup>	12,5 ±0,6 <sup>ab</sup>	11,9 ±0,7 <sup>ab</sup>
V30 (seg)	5,7 ±0,3	5,5 ±0,3	5,2 ±0,3 <sup>ab</sup>	4,8 ±0,2 <sup>abc</sup>	4,7 ±0,1 <sup>abc</sup>
T9 (m)	1813,4 ±205,6	1901,0 ±219,0	2091,5 ±147,4 <sup>ab</sup>	2210,7 ±145,9 <sup>ab</sup>	2115,0 ±297,5 <sup>ab</sup>

<sup>a</sup> $p < 0,05$  em relação ao G1; <sup>b</sup> $p < 0,05$  em relação ao G2; <sup>c</sup> $p < 0,05$  em relação ao G3; <sup>d</sup> $p < 0,05$  em relação ao G4

Os resultados observados indicam que o desenvolvimento da aptidão física para este grupo de praticantes de futebol está associado com o PVE, pois verificou-se diferenças significantes entre os indivíduos que se encontram no PVE ou após o mesmo, com relação aos que não se encontram em todas as variáveis estudadas, com exceção da flexibilidade.